

Candidato evita ataques a Abadia

O candidato da Frente Progressista ao governo do DF, senador Valmir Campelo (PTB), evitou comentar a denúncia feita pelo candidato a deputado federal pelo seu partido, José Machado, contra a sua concorrente ao governo do DF, Maria de Lourdes Abadia. Ela foi acusada por Machado de ter utilizado irregularmente os serviços da gráfica da Câmara Legislativa. "Eu prefiro não fazer nenhuma análise sobre o assunto e deixar que a opinião pública se manifeste", comentou Valmir.

"Eu não quero criar nenhuma polêmica com os outros candidatos, meu interesse é divulgar meu programa de governo à população", disse. Campelo se mostrou surpreso com a denúncia e afirmou que não tinha conhecimento de que ela seria feita. "Os candidatos proporcionais gravam seus programas em

outro estúdio, eu não tenho contato muito constante com eles, essa denúncia me surpreendeu", afirmou, demonstrando mais interesse em conquistar os votos dos indecisos do Plano Piloto, local que concentra o maior número de eleitores que ainda não "fechara", o voto.

Ontem pela manhã, Campelo percorreu as duas últimas quadras da W-3 Sul, e preparava-se para uma série de encontros com lideranças comunitárias e sindicais do Plano Piloto, além de três comícios em cidades-satélites, com a participação de Joaquim Roriz. Bem-humorado, ao chegar próximo ao Centro de Saúde nº 8, na entrequadra 514/515 Sul, interrompeu sua caminhada para gravar o programa eleitoral e brincou, dizendo que não passaria pelo Centro "para não dizerem que estou usando a máquina do governo". O candidato não con-

seguiu evitar, porém, que a administradora do Centro fosse cumprimentá-lo na rua.

Hoje pela manhã, Campelo retoma a sua caminhada pela W-3 Sul, e diz que não tem nenhuma estratégia especial para conquistar os votos dos moradores do Plano Piloto, tradicionalmente eleitores da oposição. "Meu discurso para as satélites e para o Plano é o mesmo: dizer o que fiz e o que pretendo fazer como governador, sem ataques, sem agressões e sem calúnias", afirmou. Consciente de que se tornará o alvo principal de seus adversários nesta reta final de campanha, Campelo acha que se essa ameaça se concretizar, os prejudicados serão os agressores. "Brasília é uma cidade muito esclarecida para aceitar esse tipo de calúnia, isso é bom para a cidade pequena, onde quem bate cresce", concluiu.